

O ESPÍRITO DA CRUZ - ARREPENDIMENTO, DOM OU MÉRITO?

Há quem acredite que Deus perdoa aquele que se arrepende. Outros creem que Deus perdoa alguém para que se arrependa. O primeiro grupo pensa que se não houver o arrependimento, não pode haver o perdão de Deus, assim fazendo do arrependimento a causa do perdão. Mas o segundo grupo faz do perdão a causa do arrependimento.

O primeiro grupo acha que Deus só pode perdoar se houver arrependimento e, neste caso, o perdão divino depende da atitude humana de arrepender-se. Se não houver nenhum arrependimento humano, não haverá a menor possibilidade de Deus perdoar.

Mas, o segundo grupo consegue perceber a ação de Deus antes da reação do ser humano. O perdão de Deus, aqui, antecede a resposta da pessoa e o arrependimento é um ato pessoal, em consequência direta da operação divina do perdão. No primeiro grupo o arrependimento é um mérito humano, no segundo, um dom da graça de Deus.

O arrependimento é a mudança da mente autoconfiante após a vivificação do espírito, e esta é uma operação do Espírito Santo, depois do perdão outorgado aos eleitos, justificados pelo Pai, em Cristo, através de sua obra na cruz. O apóstolo Paulo disse: **Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.** Romanos 8:33.

O pecador só é justificado por meio de sua morte com Cristo, **porquanto quem morreu está justificado do pecado.** Romanos 6:7. Se já morremos com Cristo, com certeza fomos justificados; se fomos justificados, fomos perdoados; se fomos perdoados, já temos a garantia de sermos vivificados; se fomos vivificados ganhamos a condição espiritual de nos arrepender de nós mesmos e de confiar apenas em Cristo, para a nossa salvação.

O arrependimento espiritual é consequência da vida espiritual que foi dada ao pecador por meio da pregação da Palavra e a vivificação do Espírito Santo. A vivificação do espírito é o resultado da justificação do pecador, realizada por Cristo na cruz. A justificação do pecador é fruto da sua eleição, em Cristo, antes da fundação do mundo. A lógica Paulínia vê assim o processo: **porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!** Romanos 11:36.

Tudo vem de Cristo, por meio de Cristo e vai para Cristo, pois Cristo Jesus é o Autor de toda obra que é realizada mediante a fé, por isso, cremos que o arrependimento é um dom de Deus.

Fé e arrependimento, antes de serem expressões em nosso modo de viver, são dons da graça para a nossa obediência. Matthew Henry, no séc. 17 dizia: *"sempre que Deus pretende dar vida, ele dá arrependimento,"* e isto é claro, pois sem arrependimento não há verdadeira conversão. Deus nos dá o arrependimento para que nos arrependamos da nossa autoconfiança e confiemos na suficiência do Filho. Não há salvação sem arrependimento e não há arrependimento vivendo na autoconfiança. Ok?

Pr. Glenio Fonseca Paranaguá

VISÃO: CONHECER A CRISTO CRUCIFICADO E TORNÁ-LO CONHECIDO, EM TODO LUGAR, POR MEIO DA GRAÇA.

DIA 18/08

Adelia Yuribe Lopes
Carla Caroline Jorge
Carmen Suely Mendes
Kizze Aparecida dos Santos Habonski
Maria Luiza Zuba de Oliva
Regina Pereira Demario
Ursula Roschana de Oliveira Alves Lima

DIA 19/08

Cesar Elias Issa Junior
Gleisson Vinicius de Souza
Marcio Barbosa de Lima
Paulo Cesar de Oliveira
Vanderley Alves dos Santos

DIA 20/08

Dorcas Rodrigues Souza Fiuza
Luiz Joceli Ramos
Marcio Bitencourt Mizubuti
Neiva Moreira

DIA 21/08

Ademir da Silva Bastos
Clayton Jorge de Camargo
Eduardo Luis Ferreira Cardoso
Giovana da Silva Ramos
Kamila Fernanda Gonçalves
Maria do Carmo da Silva Capanema
Suzana Uliani Lima
Suzanny Melo Morais Moritz

DIA 22/08

Emanuel Negrini de Matos
Joseffah Barros Genez
Maria Ramos Kemmer
Marili Plaisant Baggio
Paulo Pereira
Silvana de Almeida Fajardo

DIA 23/08

Carlos Alberto da Silva
Gabriel Barros Genez
George Leme Guides
Renato Machado Rocha

DIA 24/08

Ana Claudia Zanuto
Francisco Macedo de Araujo Junior
Geraldino Gomes do Carmo
Juliana Maia de Oliveira
Vilma Rodrigues Albornoz

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

"O presidente do Conselho de Administração, no uso das atribuições que lhe confere o art.16 do Estatuto da Primeira Igreja Batista em Londrina, CONVOCA os membros da igreja para participar da Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada em sua sede no dia 28 de agosto de 2019, em primeira convocação às 20h15min com o quórum de 1/3 dos membros, ou às 20h30min em segunda convocação com qualquer número de presentes, para tratar da análise, aprovação e autorização para que a Primeira Igreja Batista em Londrina figure como parte assistente e/ou amicus curiae em defesa da Lei Orgânica 55/2018 do Município de Londrina Pr., que altera o art.165-A da Lei Fundamental do Município para proibir a adoção da ideologia de gênero e o conceito de gênero estipulado pelos princípios Yogyakarta dentro do ambiente escolar", conforme estabelece o art. 15 inciso XVI do Estatuto da Igreja.

ACAMPAMENTO DA FAMÍLIA 2019

Convidamos você e sua família a participar do Acampamento da Família, que será realizado no Acampamento Canaã, nos dias 20, 21 e 22 de setembro de 2019. Os valores são: De 0 a 6 anos - não pagam; 7 a 12 - R\$ 100,00; 13 a 17. - R\$ 120,00; acima de 18 anos - R\$ 150,00. Inscrições até dia 08 de setembro de 2019 pelos telefones: Elbia Lopes: 43 99910-2216 (WhatsApp), Kelli W. da Cruz : 43 99655-5722 (WhatsApp). Venha participar!

MAS - DEMANDA IMEDIATA

Estamos precisando de doações de agasalhos masculino, infantil e cobertores.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

"O presidente do Conselho de Administração, no uso das atribuições que lhe confere o art.16 do Estatuto da Primeira Igreja Batista em Londrina, CONVOCA os membros da igreja para participar da Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 28 de agosto de 2019, às 20 horas, em sua sede, com o quórum de 1/3 dos membros em primeira convocação, ou, em segunda convocação, às 20 horas e quinze minutos, com qualquer número de presentes, para tratar da movimentação de membros, em conformidade com os art.12 e seus incisos, e, art. 15 inciso I do mesmo Estatuto.

LANÇAMENTO EDITORA IDE

"A Graça Plena de Deus" de Antonio Abuchaim, é o mais novo lançamento disponível em nossa Loja Virtual, Editora Ide ou na Livraria PIB Londrina aberta de segunda a sexta das 13:30hs às 18:00hs e aos domingos durante os cultos da manhã e da noite. Adquirir já em nossa Livraria! Apenas R\$ 19,90. Compre online pelo link: <https://www.livrariapiblondrina.com.br>

ORANDO EM TODO O TEMPO

"A oração é um assunto que muitos de nós endossamos, mas, na realidade, pensamos muito pouco sobre este assunto". Toda a igreja está convidada para esse momento de oração em comunidade na quarta-feira às 15h00 e 19h30.

OUVIDORIA

Se você tiver alguma sugestão ou reclamação sobre os assuntos administrativos da igreja poderá fazer através do email ouvidoriapib@palavradacruz.com.br Todos os emails deverão ser identificados!

PREGAÇÃO

DOMINGO 18/08
9h30 - Glenio Fonseca Paranaguá
18h30 - Glenio Fonseca Paranaguá

DOMINGO 25/08
9h30 - Fernando Eduardo Prison
18h30 - Maurício Marcelo Torres

DIACONIA

DOMINGO 18/08
9h30 - Anderson e Maria
18h30 - Anderson e Maria

DOMINGO 25/08
9h30 - Diego e Isabela
18h30 - Diego e Isabela

HORÁRIOS DE CULTO

DOMINGO
9h30 - Estudo Bíblico
18h30 - Culto

4ª FEIRA
15h00 - Oração e Comunhão
19h30 - Oração

SÁBADO
19h30 - Culto de Jovens

DISSE JESUS

A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. João 3:3.

 [piblondrina](https://www.facebook.com/piblondrina)

PASTORES
Glenio Fonseca Paranaguá
Eric Gomes do Carmo
Maurício Marcelo Torres

 [PIBLONDRINA1](https://www.youtube.com/channel/UC1PBLONDRINA1)

CONTATO
comunicacao@palavradacruz.com.br
ouvidoriapib@palavradacruz.com.br
Whatsapp - PIBL: 43 99996-8579

 www.piblondrina.com.br

ENDEREÇOS
Templo: 43 3372-8900
Av. Paraná, 76-A | CEP 86020.360
Acampamento Canaã: 43 3326-1863
Rua Akira Yoshi
Colina da Graça: 43 3357-4862
Rua Guilherme Farel, 230

A PARÁBOLA DO PERDÃO NO SEIO DA IGREJA

Dr. Martyn Lloyd-Jones disse: *“Se realmente conhecemos a Cristo como nosso Salvador, os nossos corações são quebrantados, não podem ser duros, e não podemos negar o perdão.”* Isto é verdade, porém, há uma grande batalha nesta área espiritual.

Sabemos que errar é humano, perdoar é divino e ninguém pode viver uma vida sadia mantendo vivo o ressentimento no seu coração. Por menor que seja o azedume, seu cultivo sempre será trágico. Para James Coulter, *“o espírito que não perdoa como forma de orgulho é o matador número um da vida espiritual.”* Perdoar é como o ar, imprescindível.

Jesus trabalhou o perdão na vida dos seus discípulos de modo bem claro. **Se teu irmão pecar [contra ti], vai argui-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão.** Mateus 18:15. Esta é a primeira instância para tratar uma ferida emocional.

Mas, se ele se recusar ouvir? Então, vem à segunda instância. **Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça.** Mateus 18:16.

Contudo, se continuar intransigente vem agora à terceira instância. **E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano.** Mateus 18: 17. A igreja é a última instância para se recorrer.

“Se o acusado ainda se recusa a confessar e pedir perdão, o assunto deve ser levado perante a igreja local. É importante notar que a assembleia é o órgão responsável por ouvir o caso, não um tribunal civil. Os cristãos são proibidos de ir ao tribunal contra outro crente, como nos mostra o apóstolo Paulo em (1 Co 6: 1-8)”

Quando o rebelde recusa a admitir seu erro perante a igreja, então ele deve ser considerado pagão e cobrador de impostos. O significado mais óbvio dessa expressão é que ele deve ser visto fora da comunhão da igreja. Embora possa ser um crente, não está vivendo como tal e, portanto, deve ser tratado de acordo. Ainda que seja membro da igreja invisível e universal, deverá ser barrado dos privilégios da igreja local.

Tal disciplina é uma ação séria. Temporariamente se oferece o crente ao poder de Satanás *“para a destruição da carne, para que seu espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus”* (1 Co 5: 5). O propósito disso é trazê-lo aos sentidos e fazê-lo confessar seu pecado.

Até que esse ponto seja alcançado, os crentes devem tratá-lo com cortesia, mas também devem mostrar, pela atitude deles, que não toleram o seu pecado e não podem ter comunhão com ele como um crente. Mas, a assembleia deve estar pronta para recebê-lo de volta, assim que houver evidência de arrependimento sincero e piedoso.

A igreja local é o único fórum para resolver estas questões e Jesus deixou bem evidente que é preciso cuidar com transparência a questão do perdão.

Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. Mateus 18: 18. Aqui Jesus está dizendo que se a igreja em assembleia, no espírito de oração e obediência à Palavra, ligar a ação disciplinar, essa ação será honrada no céu. E quando o disciplinado se arrepender e confessar o seu pecado, então a assembleia o restituirá à comunhão e essa ação também será ratificada por Deus (*ver João 20: 23*).

Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Mateus 18: 19. Este texto aqui se refere aos tratos que precisamos encarar a questão do perdão. Quando dois começarem a orar sobre a questão da impenitência, podemos ver os céus se movendo para atender.

Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles. Mateus 18: 20. Dr. William Mac Donald sustentava: *“O versículo 20 deve ser interpretado à luz do seu contexto. Não se refere principalmente à composição de uma igreja do NT em sua forma mais simples, nem a uma reunião geral de oração, mas a uma reunião em que a igreja busca a reconciliação de dois cristãos separados por algum pecado. Pode legitimamente ser aplicado a todas as reuniões de crentes onde Cristo é o Centro, mas um tipo específico de reunião está em vista aqui”*.

Diante disto, **então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.** Mateus 18: 21-22. Neste ponto, Pedro levantou a questão de quantas vezes deve perdoar um irmão que pecou contra ele, procurando ser generoso.

Provavelmente ele pensou que estivesse mostrando graça incomum, sugerindo 7 vezes como um limite extremo. Jesus respondeu *“não... 7 vezes, mas até 70 vezes 7”*. Os números foram retirados de episódios na família de Caim, onde este, seria perdoado 7 vezes, mas o seu neto, Lameque, 70 x 7. O que isto quer dizer? Que o perdão é sem limite.

Aí, Jesus conta a parábola do credor incompassivo. **Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos.** Mateus 18:23. O reino dos céus tem um estilo diferente que não permite um espírito implacável para aquele que foi livremente perdoado. A parábola é categórica: quem foi perdoado, perdoa.

E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga. Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei. E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida. Mateus 18: 24-27.

A estória diz respeito a um certo rei que queria zerar suas dívidas incobráveis de seus livros. Um servo que lhe devia 10.000 talentos estava insolvente, de modo que seu senhor ordenou que ele e sua família fossem vendidos como escravos em pagamento da dívida. O servo desesperado pediu tempo, prometendo pagar-lhe tudo, se tivesse a chance.

Como muitos devedores, ele era incrivelmente otimista sobre o que poderia fazer se tivesse tempo. Na época, na Galileia, ninguém poderia dever mais do que 300 talentos. O detalhe sobre esta quantidade vultosa é intencional. É para chocar os ouvintes e assim captar sua atenção e também para enfatizar uma imensa dívida para com Deus.

Quando o senhor viu a atitude contrita de seu servo, perdoou-lhe os 10.000 talentos. (1 talento = 6.000 denários). Foi uma exibição épica de graça, não de justiça.

Agora vejamos como reagiu o servo. **Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus servos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves. Então, o seu servo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei. Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida.** Mateus 18: 28-30.

Aquele servo tinha um criado que lhe

devia 100 denários. Em vez de perdô-lo, agarrou-o pela garganta exigindo pagamento integral. O infeliz devedor pediu prorrogação da dívida, mas não adiantou. Foi jogado na prisão até pagar a dívida - um negócio difícil na melhor das hipóteses, já que sua chance de ganhar dinheiro se foi desde que foi preso.

Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera. Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste; não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti? E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. Mateus 18: 31-34.

Os outros servos, indignados com esse comportamento inconsistente, disseram ao senhor o que aconteceu, ficando este muito furioso com o credor impiedoso. Tendo sido perdoado de uma grande dívida, não estava disposto a perdoar uma ninharia. Então ele foi devolvido à custódia dos carcereiros até que sua dívida fosse paga, tintim por tintim.

Agora vem a conclusão de Jesus. **Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.** Mateus 18:35.

A aplicação é clara. Deus é o rei. Todos os Seus servos haviam contraído uma dívida de pecados que não poderiam pagar. Em maravilhosa graça e compaixão, o Senhor pagou a dívida toda e concedeu perdão pleno e livre. Agora, suponha que alguns cristãos errem uns com os outros. Quando repreendidos pedem perdão. Mas o crente ofendido se recusa. Ele mesmo foi perdoado de uma dívida comparável a 60.000.000 de denários, mas não quer perdoar 100. O rei permitirá que tal comportamento fique impune? Não, certamente! O culpado será castigado nesta vida e sofrerá perdas no Tribunal de Cristo.

Talvez os 10.000 talentos estejam falado da conta que Hamã, o agagita, inimigo dos judeus no tempo da rainha Ester, pagou ao rei Assuero para perseguir o povo judeu. (*Ester 3: 9*). É uma quantia para lembrar o ressentimento do povo judeu. Tanto os números extremos do perdão, como o exagero da dívida apontam para a graça de Deus diante das demandas humanas. Não há lugar para amargura na família Real do céu e *“a humanidade nunca é tão bela como quando está orando por perdão ou perdoando os outros.”*